



Folha n.º 02 de proc.
n.º 1030 de 1997

Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A presente propositura pretende reconhecer o pioneirismo de André Pucca, desbravador e colonizador de uma das áreas até hoje preservada da Cidade, que é Vila Engenheiro Marcilac - Distrito de Parelheiros - Zona Sul, prestando-lhe homenagem póstuma com a aposição de seu nome a um logradouro que permanece inominado exatamente no local onde residiu nos últimos 35 anos.

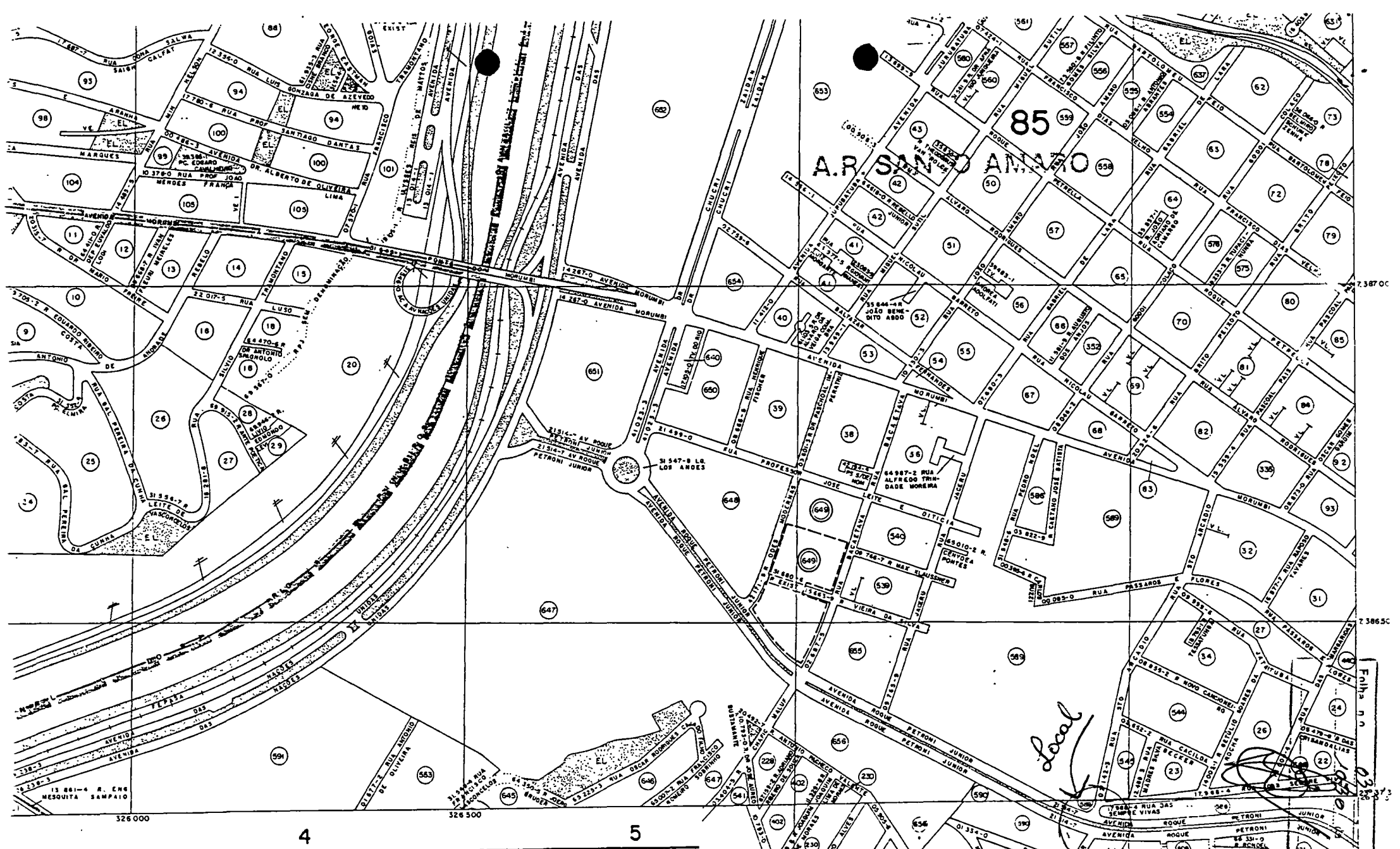
André Pucca - filho de imigrantes italianos que se fixaram na região de São Carlos e Jahu (SP) - está inscrito no livro das Famílias, História da Imigração no Brasil - Serviço Nacional de Divulgação Cultural Brasileiro, como símbolo de organização, de ideal, de liderança e de perseverança demonstrados pelos seus feitos, dentre tantos, em prol da Vila Engenheiro Marcilac.

Em 1960, recém chegado do interior, e já próspero industrial, André Pucca adquire as glebas de Engenheiro Marcilac. Era só um pequeno vilarejo cercado de córregos, mata virgem, répteis e animais silvestres.

Aos poucos com garra e incansável trabalho, André Pucca rasgou estradas, demarcou terras loteando-as regularmente.

Outras difíceis empreitadas foram também lideradas por ele: água, asfalto, luz, telefone e transporte, transformando o vilarejo num bairro repleto de grandes chácaras.

O nome André Pucca é conhecido e lembrado com carinho e respeito pelos moradores da região, bem como por seus vizinhos da Avenida Roque Petroni Junior, razão que nos leva a pleitear o apoio dos nobres pares à presente propositura.



Carta Oficial da Cidade/MOC

Prefeitura do Município de São Paulo
 Secretaria de Finanças
 Departamento de Rendas Imobiliárias
 Carteira de Matrículas

13E

7.387 OC
 7.386 5C
 7.386 0C
 Folha n.º
 13E

PMSP SISTEMA UNIFICADO DE CADASTROS
 AAH02M01 IDENTIFICACAO DO LOGRADOURO
 Logradouro : 18119 - 6 / R CANCIONEIRO-POPULAR
 CEP : ***** - *** Logradouro ATIVO
 Den. emplacement : CANCIONEIRO POPULAR
 Ponto inicial : 21514 - 7 / AV RUGUE PETRONI JUNIOR
 Setor/Quadra : 005 - 007
 Distrito : SANTO AMARO
 Distrito 02 :
 Distrito 03 :
 AR : SANTO AMARO
 M.O.C. : 14E - 6D M.O.C. : 04B
 Zoneamento : ZC
 Lei de Zoneamento : L 000173

Situacao da Denominacao : OFICIAL Quantidades Quadras 15
 Lotes 023

Situacao do Lote Fisica : EXISTENTE
 Legal : REGULAR

AAH 0062A LOGRADOURO COM MAIS DE UM CEP. CONSULTE TELA LCEP
 MODULO CHAVE CODLUG: 18119 - 6
 PF 3 RET

PMSP SISTEMA UNIFICADO DE CADASTROS 27/12/97
 AAH02M01 IDENTIFICACAO DO LOGRADOURO 12:24:40
 Logradouro : 17989 - 2 / R DAS SEMPRE VIVAS
 CEP : Logradouro CANCELADO
 Den. emplacement : DAS SEMPRE VIVAS
 Ponto inicial : - /
 Setor/Quadra : -
 Distrito :
 Distrito 02 :
 Distrito 03 :
 AR :
 M.O.C. : - M.O.C. :
 Zoneamento :
 Lei de Zoneamento :

Situacao da Denominacao : PROVISORIO Quantidades Quadras
 Lotes

Situacao do Lote Fisica : EXISTENTE
 Legal : REGULAR

MODULO CHAVE CODLUG: 17989 - 2
 PF 3 RET

PMSP SISTEMA UNIFICADO DE CADASTROS 27/12/97
 AAH02M01 IDENTIFICACAO DO LOGRADOURO 12:25:05
 Logradouro : 02142 - 3 / R STO ARCADIO
 CEP : 04707 - 110 Logradouro ATIVO
 Den. emplacement : SANTO ARCADIO
 Ponto inicial : 14267 - 0 / AV MORUMBI
 Setor/Quadra : 005 - 002
 Distrito : ITAIM BIBI
 Distrito 02 :
 Distrito 03 :
 AR : SANTO AMARO
 M.O.C. : 13E - 7B M.O.C. : 05B
 Zoneamento : Z4-062
 Lei de Zoneamento : L 000173

Situacao da Denominacao : OFICIAL Quantidades Quadras 7
 Lotes 104

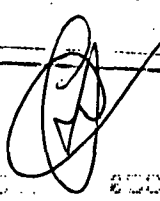
Situacao do Lote Fisica : EXISTENTE
 Legal : REGULAR

MODULO CHAVE CODLUG: 02142 - 3
 PF 3 RET

PMSP SISTEMA UNIFICADO DE CADASTROS 27/12/97

Logradouro : 21514 - 7 / AV ROQUE PETRONI JUNIOR
 CEP : 04707 - 000 Logradouro ATIVO
 Den. emplacamento : ROQUE PETRONI JUNIOR
 Ponto inicial : 00999 - 7 / AV STO AMARO
 Setor/Quadra : 085 - 021
 Distrito : SANTO AMARO
 Distrito 02 :
 Distrito 03 :
 RR : SANTO AMARO
 R.O.C. : 14E - 7E
 Zoneamento : ZB-CR4 LIND. ZB
 Lei de Zoneamento : L 941101

Folha n.º 05 de proc.
 n.º 1030 de 1997



R.O.C. 020

Situação da Denominação : OFICIAL Quantidades Quadra 14
 Lotes 100

Situação do Lote Física : EXISTENTE
 Legal : REGULAR

MÓDULO CHAVE CODLOG: 21514 - 7
 PF 3 RET

Aldenir Nilda Pucca
Moacyr Jacintho Ferreira
Advogados

São Paulo, 07 / outubro / 1997

ILMO SR DR GOULART
DD VEREADOR
CAMARA MUNICIPAL DE S.PAULO

REF: DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PUBLICO EM
NOME DE : **ANDRÉ P U C C A**
PIONEIRO EM ENGENHEIRO MARCILAC - SP

Prezado Senhor :

Pelo presente solicitamos os bons
ofícios para que seja incluído no projeto de denominação de Ruas da
Capital, o nome de um dos Pioneiros da Colonização e loteamentos de
uma das áreas até hoje preservadas da cidade, que é Vila Engenheiro
Marcilac - Distrito de Parelheiros - Zona Sul.

Estivemos em contatos anteriormen
te onde fornecemos algumas informações a respeito do homenageado o -
qual anexamos complementação para que seja possível tornar essa soli-
citação uma realidade merecida.

O nome de " **ANDRÉ P U C C A** " é
conhecido e lembrado com carinho pelos moradores da região, assim co-
mo o local onde morou por dezenas de anos (Avenida Roque Petroni Jr)

Certos de que V.Sa. se associará
a esta JUSTA HOMENAGEM, apresentamos os nossos agradecimentos e de -
TODA FAMILIA PUCCA.

Atenciosamente

Pucca
Aldenir Nilda Pucca Ferreira

Jacintho
Moacyr Jacintho Ferreira

Aldemir Nilda Pucca
Moacyr Jacintho Ferraz
Advogados

ATT: VEREADOR GOULART :

Estamos anexando cópia da homenagem feita
a meu pai :

ANDRÉ PUCCA

**no LIVRO DAS FAMILIAS E
no LIVRO DOS IMIGRANTES**

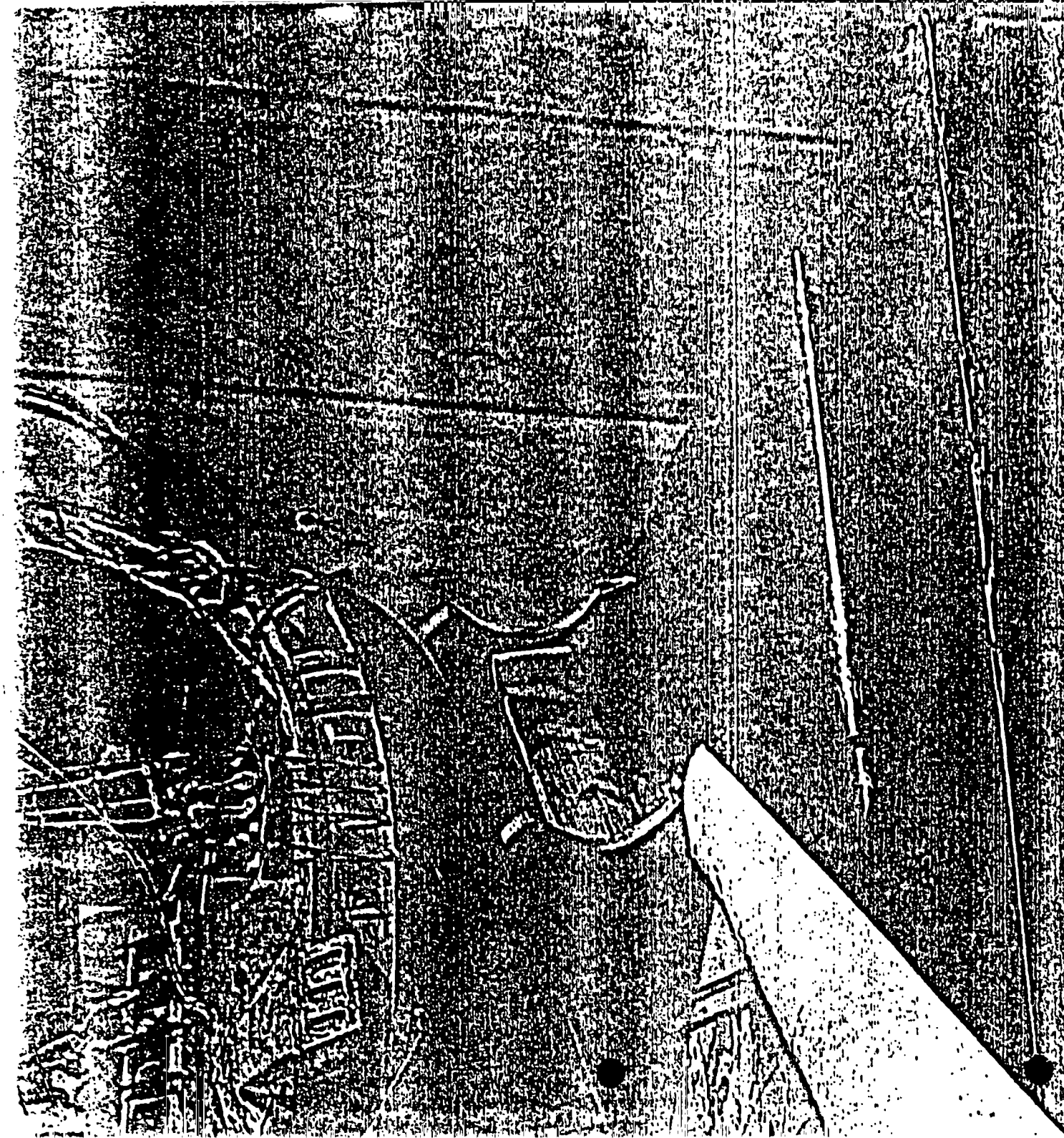
o qual solicitamos o especial obsêquio de
anexar ao DOCIÊ DO HOMENAGEADO.

ANDRE PUCCA residiu com sua Familia no
Bairro do BROOKLIN PAULISTA mais de 40 -
anos sendo que 35 na Avenida Roque Petroni
Junior nas proximidades onde pretendemos a
denominação.

A cópia anexa refere-se a homenagem feita
as familias de imigrantes que algo fizeram
ao País / Estado / Cidade ou Minicipios/
sendo ainda homenageado atraves da Acade-
mia Brasileira de ARTE Cultura e História.

Agradeço antecipadamente
as providencias

Aldemir



História da Imigração no Brasil

As famílias

FAMÍLIA PUCCA

André Pucca
In Memoriam

Folha n.º 13 de proc.
n.º 10.30 de 1997

**HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO
— AS FAMÍLIAS** não poderia
contar com o nome de Giuseppe
Prior, que de sua Pátria milenar, nos
trabalho, cultura e tradições,
e perfeitamente a nova sociedade,
melhor de si com honestidade e dig-

meiro membro da Família Prior,
Castelfranco-Veneto-Itália, a imi-
o Brasil, foi o nosso biografado,
u no dia 23 de julho de 1938.

o de Antônio Prior e Amélia Zavan-
ixou quatro irmãos que continuam
a saber: Luigi Prior, casado com
antini Prior, filhos: Sérgio e Paulo;
or Latini, casada com Silvío Latini,
anco, Paulo e Anna; Noris Prior
o, casada com Lino Bortolazzo, fi-
ena, Loris, Stefânia e Alessandro;
ior, casado com Bianca Pasetti, fi-
ícia, Cristina e Alberto.

o biografado, Giuseppe Mário Prior
com Edméia Amstalden Prior, filha
rtur Amstalden e Noemia Von Zu-
alden, ambos de origem suíça.

us filhos: Nicola, Natália, Glauco e

chegada ao Brasil deu-se em 22 de
1959 e em 1960 iniciou sua vida pro-
na nova terra como ajustador mecâ-
cidade de São Paulo.

ano, juntamente com um colega,
a empresa Labormax, onde tempos
omou posse da empresa entrando no-
José Escodro Neto.

Labormax Produtos Químicos Indús-
mércio Ltda. explora a fabricação de
químicos, farmacêuticos, embala-
sticas e produtos de limpeza, dando
a aproximadamente, 200 (duzentos)
rios, contando com representantes
o Brasil.

mente ocupa o cargo de Diretor.

Nosso convidado especial André Pucca,
de saudosa memória, não poderia deixar de
participar de nossa obra. Portanto fomos in-
cumbidos de através do consentimento de
sua filha dra. Aldenir Nilda Pucca, prestar-
lhe esta derradeira homenagem, incluindo o
seu nome dentre os que escreveram "A HIS-
TÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL" -
"AS FAMÍLIAS", pois o seu nome é ainda
hoje, um símbolo de organização, ideal, li-
derança e perseverança.

De uma pequena semente, nasce uma ár-
vore, e de um homem forte, nasce um líder.
Sua vertiginosa escalada para o sucesso não
abalou sua simplicidade e humanismo, mas
serviu para deixar em seu rastro luminoso
milhões de exemplos de honestidade e traba-
lho.

Os primeiros membros da família Pucca e
Testa, antepassados da nossa biografada,
originários da Itália, cidades de: ROMA,
NÁPOLE, BAGNIACCA (próximo a Bér-
gamo) e VALENTANA (próximo a Roma) a
imigrarem para o Brasil, foram os avós de
Aldenir Nilda Pucca. As famílias vieram no
mesmo navio, por volta de 1897.

André Pucca e Maria Testa Pucca,
casaram-se no Brasil, radicando-se primeira-
mente em São Carlos e depois Jaú. André
Pucca foi muito bem sucedido na região de
São Carlos e Jaú, em decorrência de seus ne-
gócios com a Agricultura e os produtos da
região.

Do casamento de André Pucca e Maria
Testa Pucca, nasceu o nosso homenageado
de hoje - André Pucca, que infelizmente não
conheceu seu pai, pois nasceu seis meses de-
pois do seu falecimento e recebeu seu nome.

São seus irmãos: Salvatori Pucca, Anto-
nietta Pucca, Luiz Pucca, falecidos, e André
Pucca, nosso homenageado, de saudosa me-
mória, nasceu na cidade de Jaú no dia
24/12/1911 e faleceu em 4-10-1986. Era ca-
sado com Rosa Frederice Pucca e tiveram os
filhos: (9)

Linney Erlete Pucca de Andrade, casada
com Evermar Santos de Andrade; Aldenir
Nilda Pucca, casada com Moacyr Jacintho
Ferreira, nossa biografada; Onésimo Pucca,
Eliseu Pucca, Leny Queite Pucca Dias, casa-
da com Plínio Almeida Dias; Eder Pucca,
Loiry Azilar Pucca de Milita, casada com
Roberto Latini de Milita; Liety Jussara Puc-
ca Martins, casada com Jair Vicente Martins
e Lidinéia Eillien Pucca.

André Pucca iniciou suas atividades pro-
fissionais aos 7 anos de idade, trabalhando
na lavoura em fazenda de propriedade da
família.

Após alguns anos de trabalho na lavoura,
se dedicou ao comércio, tendo nessa ocasião
se casado e indo residir em Catanduva, tra-
balhando em uma indústria de móveis como
lustrador, tendo depois de muita luta e tra-
balho, tornado-se um próspero industrial.
Em 1952, veio com sua família para S. Pau-
lo.

Em 1960 nosso homenageado, adquiriu al-
gumas glebas de terra em Engenheiro Marci-
lac, Subdistrito de Parelheiros - S. Paulo,
onde abriu estradas e ruas, pois na época o
local era um vilarejo sem grande povoação.
Atualmente o local se transformou em deze-
nas de chácaras, graças ao desbravamento e

André Pucca tinha um sonho, mas não es-
perou que o destino o levasse ao seu encon-
tro - pôs-se a caminhar em sua direção.

André Pucca queria ver na remota Vila de
Engenheiro MARCILAC a marca do pro-
gresso e nele acreditou. Convidado por uma
família em 1960, André Pucca chegou em
Engenheiro Marcilac com as esperanças a pi-
no. Lá encontrou três barracas, córregos,
mata virgem, cipó e répteis peçonhentos, lá
loteou terras e regularizou documentação,
legalizando-as em nome de compradores.

Com a fúria de seu machado e enxada, ia
clareando as matas, deixando o sol penetrar
onde apenas as sombras residiam. Tinha que
se valer de escassa condução, um ônibus da
manhã e outro a tardinha e quando as chu-
vas caíam ele indiferente, nunca esquecia sua
empreitada.

Aos poucos ele ia rasgando estradas de-
marcando terras e como um Bandeirante que
procura esmeralda era ele que queria levar
Marcilac o seu esforço para torná-la civiliza-
da, lá deixou sua saúde, mas conseguiu aju-
dar e levar água, asfalto, luz, telefone, con-
dução farta e embora hoje a cidade não te-
nhá crescido, não foi porque seus sonhos se
esvaneceram. Lá ele queria um dia morar
mas sua saúde já tinha se deteriorado.
Acompanhou com alegria as mansões que se
construíram, as carpas que livres nadavam e
um sonho de lá novamente plantar e de tudo
colher.

O seu sonho de introduzir o progresso em
Marcilac se realizou, mas no seu íntimo era
ele que lá queria viver seus últimos dias e co-
lher o progresso que plantou. Esse sonho a
morte o roubou. Hoje, mesmo estando aus-
ente, deixou uma certeza de que todas as
pessoas que em Marcilac residem devem
muito a sua persistência, amor ao que se pro-
punha a realizar assim como firmeza de seus
propósitos e de seus ideais.

Em junho de 1985, André levando esposa
visitou a terra de seus ancestrais, sendo sua
última viagem, pois breve viria a falecer. Es-
teve em Bagniacca (ligada a Bér-gamo) hoje
tombada pelo governo, terra de sua mãe,
ocasião em que encontrou uma senhora que
conheceu sua mãe na época de seu embarque
como imigrante para o Brasil.

Em todas as fases da vida de André Pucca
nos momentos mais difíceis como nos dias
de triunfo, encontrou integral apoio, cari-
nho e compreensão de sua esposa e filhos
que sempre souberam compreender e seguir
os caminhos traçados pelo civismo, inteli-
gência e idealismo do seu pai.

Juntos hoje, cumprem uma grande tarefa
a de continuar com idealismo, trabalho, for-
ça e coragem, o exemplo deixado por André
Pucca.

E entre os filhos, destacamos uma: a dou-
tora Aldenir Nilda Pucca, que nasceu em
Jaú, no dia 11-7-1938.

FAMÍLIA RABAÇAL

Alfredo João Rabaçal

Filho no 14 de proc
no 1030 da 1977

Casada com Moacyr Jacintho Ferreira, advogado, tem uma única filha de nome Andréa Rosa Pucca Ferreira, nascida em 19-5-1977, atualmente cursando o primeiro grau.

Formada em direito, com especialização em criminologia, medicina legal e em várias áreas de sua especialidade, participante de Congresso no Brasil e Exterior sobre o tema "Dependência de Drogas" e assuntos legais, iniciou suas atividades profissionais como secretária, paralelamente ao curso de direito.

Em 1971, ao diplomar-se, especializou-se em direito criminal, sendo uma das primeiras mulheres a possuírem o certificado de criminologia da Academia de Polícia de São Paulo, por ser somente frequentado por delegados.

Inicialmente, atendia mais a parte criminal, atualmente atua na Vara da Família e na Justiça do Trabalho.

Participou de vários congressos no exterior sobre: Alcoolismo and Drug Dependence em Amsterdã - Holanda; Congrès International Sur les Toxicomanies; Réunion Internationale de Toxicologie Clinique; e Conférences Françaises de Criminologie em Paris França.

Pertence a Ordem dos Advogados do Brasil; Associação dos Advogados de São Paulo e Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo; membro fundador do Centro de Estudos do Instituto Oscar Freire - USP - com relacionamento ao XXI.º Curso Internacional de Criminologia; Membro do "International Council on Alcohol and Addictions" Conseil International Sur Les Problèmes de L'Alcoolisme et des toxicomanies (Amsterdam) ICAA; Membro do Quadro de Jurados do 1.º Tribunal do Júri de São Paulo desde 1971.

"A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL - AS FAMÍLIAS" sente-se muito honrada em homenagear a figura destacada deste brasileiro que não tem medido esforços para modelar a formação de novos valores que futuramente estarão ocupando cargos na difícil área das artes em nosso país, o nome? Alfredo João Rabaçal.

Os primeiros membros da Família Rabaçal a imigrar para o Brasil, oriundos do norte de Portugal, foram, Alfredo da Resureição Rabaçal, Leonor Lima Rabaçal e Dulce Martins Lima, pai, mãe e tia, pelo lado materno do nosso biografado. Se radicaram na Cidade de São Paulo - Capital.

Alfredo João Rabaçal nasceu à 27 de Fevereiro de 1933, em São Paulo - Capital.

Estudou em diversos estabelecimentos de ensino médio. Em 1953 concluiu o Curso Superior de Piano e Matérias Complementares, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Desde logo, dedicou-se aos estudos de Folclore, bacharelando-se em Ciências Políticas e Sociais, em 1957, pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Em 1963, obteve os títulos de Mestre e a seguir o de Doutor em Ciências Sociais pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, da Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo. De 1959 a 1963, lecionou Folclore Nacional e Pedagogia Musical, nos Cursos da Academia Paulista de Música, e, de 1962 a 1967, História da Música e Folclore Nacional no Conservatório Dramático Musical de São Paulo. Em 1963 foi professor de Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, e Antropologia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Católica de Campinas. Em 1965 passou a integrar o corpo docente da Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política. Nesse mesmo ano, na qualidade de professor titular da área de Antropologia passou a integrar também o corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca, da Coordenadoria do Ensino Superior da Secretaria de Estado da Educação do Governo de São Paulo, atual Instituto de História e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP. Nessa Faculdade, organizou, instalou e dirigiu os Departamentos de Geografia e de Ciências Sociais, sendo nomeado seu Diretor em 1971, cargo que exerceu até 1974, quando passou a colaborar, na qualidade de professor comissionado, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com atividades nas áreas de Antropologia e Sociologia da Comunicação, Folclore e Cultura Brasileira, de seus cursos de Graduação e Pós Graduação. Em fins de 1975, deixando a ECA, transferiu-se da área de Antropologia da Faculdade de Filosofia de Franca para a área de Folclore da Faculdade de Música "Maestro Julião", da mesma coordenadoria, atual Instituto de Artes do Planalto, da UNESP.

Em 1966, na qualidade de bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, estagiou em Portugal, ali realizando pesquisas sobre a Cultura portuguesa e proferindo uma série de palestras sobre o Folclore e a Cultura do Brasil. Ao lado das atividades de docência universitária, desempenhou as atividades de

"Fundação Casper Libero",
Ao mesmo tempo prestou assessoria
mental, integrando de 1967 a
dade de membro e vice-presidente
são de Folclore e Artesanato
Acadual de Cultura do Governo
tendo voltado a essa comissão
sidente, em 1976, função que
seguinte, quando nomeado para
Departamento de Artes e Ciências
da Secretaria de Estado da Cultura
Tecnologia. A esse Departamento
ta a execução dos programas
diferentes Comissões Técnicas
Estadual de Cultura, e a ele se
também as Divisões de Arquivologia
Museus, de Bibliotecas, de Patrimônio
mônio Cultural e Paisagístico
Espetáculos, a Orquestra Sinfônica
e o Conservatório Dramático e Musical
Carlos de Campos", de Tatuapé
indispensável Divisão de Administração
período em que exerceu esse cargo
de 1977 a março de 1979, para
representante do Conselho Estadual de
posteriormente transformado em
Estadual de Artes e Ciências.
Conselhos Curadores da Fundação
chieta - Centro Paulista de Rádiorádio
tiva, entidade mantenedora de Rádio
tura, Canal 2, e da Rádio Gazeta
e, da Fundação "Casper Libero"
os jornais "A Gazeta" e "Gazeta
portiva". a Rádio Gazeta, a
Canal 11, e a Faculdade de Ciências
"Casper Libero". Ainda nesse
lho de 1977 a março de 1979
Estado de São Paulo, o Instituto
Livro, do Ministério da Educação
Em julho de 1980, assumiu, por
de quatro anos, a direção do
tes do Planalto, da Universidade
Paulista "Julio de Mesquita
mesmo mês, foi designado, por
dois anos, para integrar na qualidade
selheiro, a Comissão Estadual de
vismo, da Secretaria da Educação
no de São Paulo, tendo sido eleito
um mandato de mais dois anos
1982, desempenhando de setembro
setembro de 1982, a presidência
são. Em julho de 1974, foi eleito
um mandato de mais quatro
do Instituto de Artes do Planalto
função que desempenha atualmente
pa de várias entidades culturais
exterior: Membro da Comissão
Folclore, do Instituto Brasileiro
Ciência e Cultura - IBICC
Membro Fundador da Associação
de Folclore; Sócio Titular da
rico e Geográfico de São Paulo
Fundador da Academia Paulista
ria; Membro da Sociedade Brasileira
leira; Membro da Ordem Nacional
deirantes Mater; Membro da
Genealógico Brasileiro; Sócio
sociação dos Cavaleiros da
Efetivo da Academia Paulista
Libris; Sócio Efetivo do Instituto
de Arqueologia, História e
Correspondente da Associação
gos Portugueses; Sócio Efetivo